PARÂMETROS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR EM QUIXADÁ

Hévilla Suellen Teixeira Tavares[1]; Pedro Paulo Correia Saraiva[1]; Antônia Millena de Oliveira Lima[1]; Dhion Meyg da Silva Fernandes[1]; Laís Borges de Andrade[1]; Laécio Nobre de Macêdo[2]

[1]Licenciatura em Química – IFCE Quixadá. E-mail: millena_limaa000@hotmail.com; dhionmeyg@hotmail.com
[2]Mestre em Psicologia Cognitiva e professor do IFCE Quixadá. E-mail: laecio@virtual.ufc.br

RESUMO: Atos de violência ocorrem todos os dias nas escolas. Jornais e revistas estão repletos de casos de agressões contra alunos, professores, coordenadores e diretores. O *bullying* é a principal forma de violência. Tal prática tem afastado vários professores de suas atividades, prejudicando a vida dos educandos e da sociedade, em geral. Todavia, a comunidade escolar tem se mobilizado para tentar diminuir esse tipo de violência, que se caracteriza por atos de agressão verbal, física, emocional, racista e sexual. O presente estudo tem por objetivo apresentar o panorama da violência nas escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Quixadá. Para atingir esse objetivo os pesquisadores utilizaram um questionário contendo vinte e cinco (25) questões onde os participantes deveriam indicar se eles já haviam sido vítimas de violência física ou verbal dentro da escola. Os participantes da pesquisa foram duzentos (200) alunos de duas escolas locais que tinham entre quinze e vinte anos de idade. A análise dos dados indica que 32% dos entrevistados já foram vítimas de algum tipo de violência dentro da escola. A análise indica ainda que a violência dentro das escolas do município de Quixadá está associada ao uso de drogas, a baixa autoestima dos jovens e suas baixas expectativas em relação ao futuro.
Palavras-chaves: *bullying*, escola, violência

1. INTRODUÇÃO

A escola é o ambiente onde nós passamos a maioria do nosso tempo e onde começamos a desenvolver nossa intelectualidade e censo crítico. É também onde acontecem os primeiros convívios sociais e onde nos deparamos com desafios e problemas. Dentre estes problemas destacam-se, atualmente, a violência escolar (*bullying*), o consumo e tráfico de drogas e o porte de armas.

O *bullying* é a principal forma de violência que ocorre diariamente nas escolas. Ele gera várias consequências danosas, tais como: o aumento da evasão escolar e da agressividade nas crianças e adolescentes, os quais também podem apresentar baixa autoestima, dificuldade no aprendizado e nas relações sociais, depressão, medo, pânico e alguns distúrbios psicossomáticos que geralmente estão associados a uma rejeição à escola, além de traumas que podem levar ao suicídio e atentados de extrema violência aos colegas, acarretando para a sociedade uma perda de controle com relação a esse tipo de violência que ocorre no ambiente escolar.

Na opinião de Souza (2008, p. 2), a invisibilidade das agressões psicológicas é um perigo para a sociedade:

> Se as formas aparentes da violência são de fácil percepção, as formas psicológicas ocasionadas por ameaças, humilhações, intimidações, rejeição e desrespeito, nem sempre são percebidas e, muitas vezes, podem ser ainda mais graves. A invisibilidade desse tipo de agressão contribui para gerar um ambiente de segregação dentro das escolas, com grupelhos que marcam seu campo, seu espaço pela violência.

Logo, a escola, os estudantes (vítimas e agressores), e a sociedade sofrem as consequências dessa violência. Problemas como consumo e tráfico de drogas e o porte ilegal de armas também são realidades dentro do âmbito escolar e estão diretamente vinculados à violência escolar. É preocupante que problemas como estes estejam presentes na escola, uma vez que, se trata de uma das mais importantes instituições da sociedade e que tem papel fundamental na formação profissional, moral e cidadã.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Não é difícil encontrarmos notícias perturbadoras envolvendo mortes nas escolas, a titulo de exemplo pode-se destacar: o "Ataque de Erfurt", em 2002 na Alemanha, no qual, um estudante, depois ter sido expulso, invadiu a escola e matou, a tiros, 13 professores, 2 estudantes e 1 policial; Em 2007 nos EUA, o "Massacre de Virginia Tech", considerado o mais grave incidente desse gênero, onde 33 pessoas foram mortas; o "Massacre de Winnenden", em 2009 na Alemanha, onde 16 pessoas foram mortas, incluindo estudantes, professores e o atirador; o "Caso de Realengo", ocorrido em 2011 no Rio de Janeiro, onde 12 crianças foram assassinadas a tiros e pelo menos 20 ficaram feridas.

Esses terríveis acontecimentos mostram que há muito tempo a escola deixou de ser um lugar saudável. Boa parte dos professores e alunos não se sente seguros dento dos muros da escola. O governo, as famílias e a iniciativa privada não podem fechar os olhos para o aumento do número de casos de violência dentro das escolas.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar a violência escolar atentando para suas relações com o consumo e tráfico de drogas, porte de armas, baixa expectativa de vida e relações familiares.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No período de transição entre a infância e a idade adulta (adolescência), surgem muitos conflitos na vida dos adolescentes, tais como a descoberta da sexualidade, a definição da personalidade e o primeiro contato com as drogas. Geralmente, ao passar por situações difíceis, muitos jovens não aprendem de forma positiva e isso irá influenciar negativamente sua formação humana. Esse momento é muito importante por que é o período onde o jovem faz suas escolhas na vida pessoal e profissional. É, pois, dever da escola contribuir para a humanização da criança e do adolescente enquanto ser em desenvolvimento e resguardá-los das mazelas da violência cotidiana.

O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura no artigo nº 18 que "é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor". (BRASIL, 1990). Contudo, diariamente, dentro do próprio ambiente escolar, crianças e adolescentes, de todas as idades, são vítimas de violência.

Vários autores têm se dedicado ao estudo da violência escolar. Dentre eles destacam-se: Abramovay (2002); Aquino (1998); Cunha (2009); Koehler (2003); Matos e Carvalhosa (2001); Pinto Jr e Tardivo (2008); Sposito (2004). Esses autores são unânimes em afirmar que a violência escolar vem aumentando de forma assustadora nos últimos anos.

> O problema da violência na escola tem sido um dos grandes desafios para equipes gestoras e demais profissionais da educação. Esse fenômeno tem crescido nos últimos anos e se tornado uma realidade que vem desafiando os educadores, trazendo medo aos ambientes de aprendizagem, comprometendo a qualidade da aprendizagem. (CUNHA, 2009, p.4).

Essa violência ascendente não ocorre por acaso. Ela é fruto da influência de diversos fatores presentes na sociedade. Logo, a violência na escola é um reflexo do que acontece na vida de cada um dos seus participantes, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. É comum encontrarmos relatos dos alunos afirmando que dentro do próprio âmbito escolar e em seu entorno existem fatos que induzem e motivam os alunos à violência.

De acordo com Debarbieux e Blaya (2002) alguns pontos que podem estar relacionados à violência escolar são: estrutura física das escolas, disciplina dos estudantes, "abuso de poder" de diretores e até algumas medidas de transgressões e punição. Já no entorno escolar tem-se: acesso a bebidas alcoólicas, facilidade de encontrar drogas ilícitas, gangues e traficantes. Seguindo este mesmo raciocínio, Gasparetto (2003) destaca a presença de drogas e armas não só no entorno escolar, mas também dentro da própria escola. Para Debarbieux (1998) são os

fatores e problemas externos, tais como o desemprego e a precariedade da vida das famílias nos bairros pobres, que deixam a escola mais vulnerável à violência.

Debarbieux e Blaya (2002) apontam alguns fatores de risco para a violência na juventude, tais como: fatores psicológicos, familiares, grupos de interesses, condição socioeconômica, vizinhança e fatores circunstanciais. Estes refletem diretamente na violência dentro da escola.

Gasparetto (2003) enfatiza que a problemática da violência perpassa desde a crise da família enquanto instituição social passando pelas desigualdades nos âmbitos sociais, econômico, político e cultural. Dûpaquier (1999, p. 23-24) retrata a violência escolar como:

> Delitos contra objetos e propriedades (quebra de portas e vidraças, danificação de instalações e etc.), intimidações físicas (empurrões, escarros) e verbais (injúrias, xingamentos e ameaças), descuido com o asseio das áreas coletivas (banheiros, por exemplo), ostentação de símbolos de violência, adoção de atitudes destinadas a provocar medo (poder de armas, posturas sexistas) e alguns atos ilícitos como porte e consumo de drogas.

Atualmente, o *bullying* tem se tornado a violência mais comum no âmbito escolar. Na verdade o termo *bullying* é ainda pouco conhecido, mas vem ganhando espaço a cada dia. Ele diz respeito a repetitivas práticas agressivas, tanto físicas quando psicológicas. O termo *bullying* é de origem inglesa e foi introduzido pela primeira vez, por Dan Olwues, nas suas investigações sobre tendências suicidas nos adolescentes. “Este fenômeno consiste em comportamentos agressivos e persistentes exercidos por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos que podem durar semanas, meses ou anos, sendo difícil às vítimas defenderem-se a si próprias” (VILA; DIOGO, 2009, p. 2).

Uma das principais dificuldades encontradas pela escola e pela sociedade em geral para combater esse tipo de violência, é o fato de que a maior parte das vítimas de bullying não tem a coragem para denunciar a agressão, pois temem que estes agressores venham a praticar atos ainda piores como meio de vingança.

Para Camargo (2011, p. 1) a falta de intervenção dentro da escola gera um ambiente que favorece a prática do *bullying*:

> As pessoas que testemunham o bullying, na grande maioria, alunos, convivem com a violência e se silenciam em razão de temerem se tornar as “próximas vítimas” do agressor. No espaço escolar, quando não ocorre uma efetiva intervenção contra o bullying, o ambiente fica contaminado e os alunos, sem exceção, são afetados negativamente, experimentando sentimentos de medo e ansiedade.

O *bullying* é uma forma de violência que deixa muitas sequelas nas vítimas. No âmbito escolar causa a queda de rendimento, déficit de concentração e de modo geral um desinteresse escolar. No âmbito da saúde, as sequelas são *stress*, transtornos psicológicos, depressão e até mesmo o suicídio. Para o bem dos jovens, das escolas e da sociedade é necessário que todos se empenhem na busca de métodos para amenizar ou até mesmo extinguir esses tipos de violência, pois uma má convivência na escola gera uma má convivência na sociedade.

No artigo 227 da Constituição Federal, afirma-se que é dever da família, da sociedade, e do Estado “assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, ao respeito, à liberdade [...], além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1988).

Portanto é nosso dever contribuir para formação pessoal, social e profissional de cada adolescente. Identificar e prevenir a violência entre eles, sejam vítimas ou agressores, crianças ou não, é papel de cada cidadão. Buscaremos, dessa forma, evitar que no futuro estes jovens venham a cometer atos piores ou sofrer algum problema psíquico.

3. METODOLOGIA

Pesquisa do tipo exploratória com a utilização da técnica de questionários para a realização da coleta de dados. Os pesquisadores visitaram as escolas, se identificaram e explicaram aos participantes o objetivo da pesquisa. Foi garantido aos participantes o anonimato para que eles pudessem responder ao questionário sem nenhum medo ou constrangimento.

3.1. Participantes

Os participantes deste estudo foram duzentos (200) alunos de duas escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Quixadá. Os alunos tinham idades que variavam entre 15 e 25 anos.

3.2. Procedimentos

Os pesquisadores aplicaram, a cada estudante, um questionário composto de vinte e cinco (25) questões sobre a relação professor-aluno e aluno-aluno, *bullying*, uso de drogas, porte de armas, autoestima, relação com os pais e as expectativas dos alunos em relação à vida pessoal e profissional.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o preenchimento dos questionários, todos os dados foram tabulados e lançados no programa Microsoft Excel. Realizou-se, então, a análise e síntese dos dados para transformá-los em conhecimento.

A interpretação dos dados mostrou os seguintes resultados:

Tabela 1 - Percentual de vítimas da violência por sexo.

Envolvimento em violência na escola (n=200)					
Não		Vítima		Total	
M	F	M	F	M	F
30%	38%	11%	21%	41%	59%

Conforme a Tabela 1, os dados indicam que dos duzentos (200) participantes da pesquisa, 59% eram do sexo feminino, e 21% destas já haviam sido vítimas de violência. A análise dos participantes do sexo masculino (41%), indica que desse total, 11% já foram vítimas de violência na escola.

Analisando tais dados podemos perceber que 32% dos participantes sofreram algum tipo de violência física ou verbal dentro da escola conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 - Percentual de participantes que foram vítimas e/ou agressores.

Perguntas (n=200)	**Respostas**	
	Não	**Sim**
Já sofreu violência na escola?	68%	32%
Já agrediu alguém na escola?	72%	28%

Outro dado interessante é que 87,5% das vítimas de violência foram ao mesmo tempo agressores. Isso pode ter acontecido, em parte, por que estes estavam agindo em legítima defesa

ou ainda para se vingar de alguma agressão sofrida anteriormente. Destacamos ainda que vinte e oito pessoas disseram ter sido vítimas de violência provocada por outros alunos, enquanto três participantes disseram que sofreram agressões verbais dos próprios professores e um participante informou que foi vitima de agressões verbais pelo diretor da escola.

Conforme a Tabela 3, entre os participantes do sexo masculino vinte e oito (28) pessoas já foram vítimas de bullying na escola. Já entre os participantes femininos 49 pessoas alegam ter sido vítimas de *bullying*. Portanto, conclui-se que 76% dos participantes já foram vítimas (masculinos e femininos) de *bullying* dentro do espaço escolar. Percebe-se, ainda, que, nesta escola, o número de vítimas é maior com adolescentes do sexo feminino.

Tabela 3 - Percentual de alunos que sofreram *bullying* na escola.

Já sofreu *bullying* na escola?			
Masculino (n = 88)	**Feminino** (n = 112)	**Total** (n = 200)	
Sim	**Sim**	**Sim**	**Não**
32%	44%	76%	24%

Conforme o relato de um professor da escola, *"as meninas são mais atrevidas que os meninos. Elas têm sempre a resposta na ponta da língua, xingam e batem nos meninos. Não respeitam as figuras de autoridade, quer sejam professores ou diretores da escola"*.

Analisando outros dados é possível perceber ainda que 57,8% dos participantes já sofreram violência verbal dentro da escola. Embora o homem seja, biologicamente, mais forte, em contrapartida, a mulher tem maior habilidade na violência verbal que é um tipo de violência mais simbólica que a agressão física.

A violência verbal é predominante nas instituições pesquisadas, seguida de agressões físicas com 15,7%. Os dados indicam, ainda, que 13,3% dos participantes sofreram agressões físicas e verbais ao mesmo tempo. Há relatos de agressões emocionais com 7,8% e também agressões por preconceitos racistas e sexuais com 2,7% cada. Estes dados podem ser vistos na Tabela 4.

Tabela 4 - Percentual dos tipos de *bullying* relatados na escola.

Tipos de *bullying* relatados na escola	
bullying	**Percentual (%)**
Físico	15,7%
Verbal	57,8%
Emocional	7,8%
Racista	2,7%
Sexual	2,7%
Outros Tipos	13,3%

Os dados indicam que nestas instituições a violência verbal é predominante, seguida da violência física que é a mais temida. Na Figura 1, pode-se perceber que 68% dos agressores são do sexo masculino, enquanto 32% são do sexo feminino.

Figura 1 - Perfil dos agressores

Isso indica que os participantes do sexo masculino lideram a violência dentro da escola. Nos meios de comunicação e nos boletins de ocorrência policial os homens também lideram as estatísticas. Isso possivelmente ocorre porque o homem é mais destemido e a mulher costuma ser mais pacata. A própria sociedade e a família criam os dois sexos de forma diferente, conferindo ao homem maior liberdade para sair e deixando as mulheres mais tempo dentro de casa.

Outro fator que contribui para o aumento da violência entre os homens é o consumo e tráfico de drogas, porte ilegal de armas e a formação de gangues. Dados preocupantes, na Tabela 5, indicam que 46% dos participantes consomem ou já consumiram bebidas alcoólicas, enquanto 13% deles têm o hábito de fumar cigarros. Em relação ao uso de drogas ilícitas constatou-se que 11% dos participantes já consumiram drogas. Maconha, crack e cocaína são as drogas mais consumidas pelos participantes. Há também, em alguns casos, participantes que consumiram como droga os inalantes e as anfetaminas.

Tabela 5 - Percentual de participantes que consumiram drogas ilícitas e portaram armas dentro da escola

Perguntas sobre uso de drogas e porte ilegal de armas (n=200)	**Respostas**	
	Não	**Sim**
Já consumiu bebidas alcoólicas?	54%	46%
Usou drogas ilícitas?	89%	11%
Levou armas brancas para a escola?	92%	8%
Levou armas de fogo para a escola?	94%	6%

O porte ilegal de armas é outro problema que chegou a escola. Constatou-se que 8% dos participantes já portaram facas ou canivetes e 6% deles já levaram revólveres para dentro da escola. Esse dado é muito preocupante, uma vez que, o uso de bebidas alcoólicas e drogas asso-

ciado ao porte ilegal de armas forma um "combustível" que pode desencadear uma tragédia dentro da escola.

Diante desse cenário, decidimos que seria interessante investigar as expectativas dos participantes em relação ao futuro pessoal e profissional. Estes dados podem ser vistos na Figura 2:

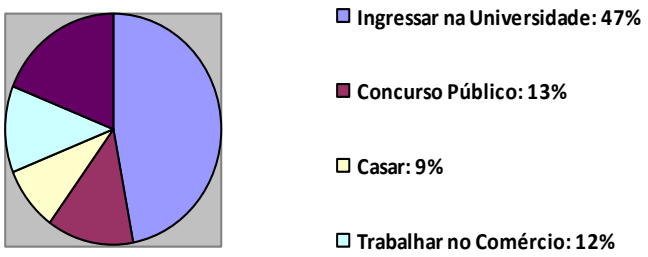

Figura 2 - Expectativa dos estudantes em relação ao futuro

Os dados expressos na Figura 2 são positivos. Verifica-se que 47% dos participantes desejam ingressar na universidade. Os números são animadores, embora não seja o ideal. Mas considerando que eles estudam numa escola pública da região do Sertão Central do Ceará e que não dispõem de recursos para estudar numa faculdade particular, os números são positivos.

Apenas 9% dos participantes disseram que desejavam casar após o final do Ensino Médio enquanto 19% disseram que queriam abrir o próprio negócio. Por outro lado, 13% desejam passar num concurso público e 12% desejam trabalhar no comércio para ganhar algum dinheiro e ajudar no sustento da família.

5. CONCLUSÕES

O aumento da violência nas grandes cidades tem sido motivo de preocupação para a sociedade e para as autoridades. Ao que parece essa violência tem avançado também em direção as cidades do interior do Estado motivada pelas facilidades proporcionadas pela falta de policiamento e estrutura precária na área de segurança.

Este aumento da violência chegou às escolas e constitui-se num grande desafio para pais e educadores. Não podemos ficar inerte aos atos de violência praticados dentro da instituição escolar. Afinal, a escola foi criada para resguardar a criança do contato com o mundo dos adultos, seus vícios e sua violência.

Neste ponto a adoção de programas governamentais que envolvam o jovem na prática de esportes, preparação para o trabalho e a cidadania é fundamental. Alertar alunos e pais através de palestras sobre *bullying* pode ajudá-los a entender e ajudar na prevenção e diminuição da violência escolar.

É importante também que os próprios alunos denunciem e recebam de imediato o apoio e proteção da comunidade escolar. Só assim poderemos ganhar força na luta contra a violência e na tentativa de assegurar uma educação de qualidade para crianças, adolescentes e jovens.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos entrevistados por serem peças essenciais neste estudo e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo apoio financeiro à realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: Unesco, 2002.

AQUINO, J. G. A violência escolar e a crise da autoridade docente. **Cadernos do CEDES** (UNICAMP), Campinas, v. 19, n. 47, 1998, p. 07-19.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAMARGO, Orson. Bullying. **Revista Brasil Escola** [*on line*]. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/ sociologia/bullying.htm>. Acesso em: 15 Jul. 2011.

CUNHA, Eudes Oliveira. **A gestão escolar em um contexto de violência**: a análise de um livro de ocorrência dos alunos e o olhar da equipe gestora em uma escola da rede pública municipal de Salvador. Publicado em 2009. Disponível em: <http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/DC07.pdf>. Acesso em: 04 Ago. 2012.

DEBARBIEUX, Eric. La violence à l`école: approaches européenes. Institute National de Recherche Pedagogic. In: **Revue Francaise de Pedagogie**, n. 123 – abril, mai-jun, 1998.

DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine (orgs.). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: Unesco, 2002.

DUPAQUIER, Jacques. La violence en milieu scolaire. In: **Education et Formation**: enfants et adolescens en difficulté. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.

GASPARETTO, P. **Violência em casa, reflexo na escola**. Publicado em 2009. Disponível em: <http://educacaoglobal21.wordpress.com/2008/04/04/violencia-em-casa-reflexo-na-escola/>. Acesso em 05 Agosto 2012.

KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. Violência psicológica: um fenômeno na relação professor-aluno. CONGRESO INTERNACIONAL LA NUEVA ALFABETIZACIÓN: um reto para la educación del siglo XXI. **Resumos...** Coimbra, Portugal, 2003.

MATOS, Margarida Gaspar; CARVALHOSA, Susana Fonseca. Violência na escola: vítimas, provocadores e outros. **Aventura Social e Saúde**, v.1, tema 2, Setembro de 2001.

PINTO JUNIOR, A. A.; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. Violência contra crianças e adolescentes: reflexões sobre o pensar e o fazer do psicólogo clínico. In: José Tolentino Rosa; Ivonise Fernandes da Motta. (Org.). Violência e sofrimento de crianças e adolescentes na perspectiva winnicottiana. Aparecida: **Idéias & Letras**, FAPESP, p. 187-208, 2008.

SOUZA, Mirian Rodrigues.**Violência nas escolas**: Causas e consequências. Publicado em 2008. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa> . Acesso em: 04 Ago. 2012.

SPOSITO, Marília. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, José Sérgio Fonseca. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VILA, Carlos; DIOGO, Sandra. BULLYING. Publicado em 2009. Disponivel em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0142.pdf>. Acesso em 05 Agosto 2012.